

AS CONCEPÇÕES ACERCA DO PAPEL DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS: O QUE PENSA OS ENVOLVIDOS

THE CONCEPTIONS ABOUT THE FAMILY'S ROLE IN STUDENT PERFORMANCE: THE THINKING INVOLVED

Franciane Fernandes*
Luciana Teófilo Santana**

RESUMO

A questão central desse trabalho está envolta sobre a grande necessidade de ocorrerem parcerias entre escola e família, na vida escolar dos alunos. Para isso, foi necessário buscar nas entrelinhas de várias teorias assuntos associados a essa temática, procurando o melhor para chegar a uma determina conclusão. Foram abordados assuntos como sociedade, famílias e suas diferentes formas de ser, escola e suas diretrizes, como as escolas recebem as diferentes crianças, com diferentes contextos familiares. Para dar seguimento a pesquisa teórica, foi realizada uma pesquisa a campo, onde foram coletados dados de várias famílias e escolas, de diferentes camadas sociais na cidade de Tambaú, interior de São Paulo, a fim de buscar investigar sobre o que ambas acreditam, e o que tem a relatar uma sobre a outra.

Palavras-chave: Família. Escola. Crianças. Pesquisa. Análise

ABSTRACT

The central question of this paper is wrapped about the great need for partnerships between school and family occur in the school life of students . For this it was necessary to look between the lines of various theories issues associated with this theme , looking for the best to come to a conclusion determines . Issues such as society , families and their different ways of being , school and its guidelines were addressed as schools receive different children with different family contexts . To follow up the theoretical research , a research field where data from multiple families and schools , from different social classes in the city of Tambaú , São Paulo , in order to investigate search on both believe , were collected and what was done has to report on one another .

Keywords: Family. School. Children. Search. Analysis

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo tratar do tema família, com ênfase na participação no desempenho escolar dos indivíduos. Família é um objeto de estudo

* Bolsista de Iniciação Científica, com fomento da FATECE. Graduada em Pedagogia pela FATECE. franfernandess@hotmail.com

** Orientadora do projeto de Iniciação Científica. Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da FATECE. pedagogia@fatece.edu.br

muito pesquisado hoje em dia, uma vez que afronta a natureza sabendo-se de sua importância para o convívio de cada ser humano inserido na sociedade. Segundo Sarti (2004 apud WITTER, 2011, p. 35):

Quando o tema estudado é a família, deve-se entender que não estão sendo tratados os indivíduos, mas sim as relações, pois cada família constrói seu mito ou sua própria história. Entretanto, o conceito de família evolui conforme as relações que são desenvolvidas na sociedade.

O termo família pode ser empregado de diferentes formas (WITTER, 2014):

Família é um vocabulário complexo com vários significados. Houaiss, Villar e Franco (2001:1304) apresentam quatro conceitos básicos: 1. Grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto... 2. Grupo de pessoas que tem uma ancestralidade comum ou que provém de um mesmo tronco; 3. Pessoas ligadas entre si pelo casamento e pela filiação ou, especialmente, pela adoção... 4. Categoria que compreende um ou mais gêneros ou tribos com características marcantes. [...] A família é considerada a 'instituição chave no leque das práticas de controle e disciplinamento social, na passagem à modernidade'.

Para considerar um significado mais obvio à presente pesquisa, buscou-se a consideração de que família é qualquer grupo onde os indivíduos estejam juntos através de uma relação, seja ela conjugal ou de descendência provada através de leis e biologicamente falando, mesmo que se necessário possam ser incluídos pessoas que se agreguem a esta, independente da descendência pela qual vem.

As primeiras famílias surgiram há muito tempo, sendo considerado o grupo social mais antigo de toda a existência do ser humano. A instituição familiar pode ser analisada tanto a modo religioso como histórico e social, que ficou para sempre registrada na história da humanidade. Se formos levar em conta a família através da religião, por exemplo, um grande e muito citado grupo familiar seria a Sagrada Família, contando com Jesus, Maria e José. Esta família, conhecida como patriarcal, possuía o pai, a mãe e um filho. Sendo assim, havia nesta família o encontro de dois modos de relações ou grupos, segundo Paulo Lobô: a conjugal, vivida pelos pais e a parental, trazida na relação entre pais e filho. De acordo com o autor, há ainda um terceiro grupo conhecido como grupos ou relações secundários, ocorridos através do contato entre outros parentes e afins.

Com o passar dos tempos as relações familiares sofreram algumas transformações. Desde o capitalismo, onde a sociedade sofreu grandes e profundas mudanças no modo de ser e agir, e com a chegada da Revolução Industrial, no século

XVIII, onde havia a predominância da burguesia, cabendo aos que não fizessem parte deste serem chamados de proletários. Com a maioria burguesa e mandato centralizado aos burgueses, todas as famílias adotaram a mesma forma, sendo sempre nucleares, onde a figura paterna era a primordial. E por muitos anos isso persistiu (em muitos casos ainda persiste nos dias de hoje), deixando que as famílias constituídas diferentemente a este modelo sofram muitas vezes graves e perigosos preconceitos a seu respeito, apenas por não ser como a maioria.

Com o passar dos tempos e as transformações ocorridas no campo familiar houve ainda transformações drásticas na instituição escolar, que com o nível alto de mudanças na sociedade teve de se adequar a isso em busca de estar o mais próximo possível das premissas do momento. Uma grande transformação que ocorreu nas escolas foi a mudança do ensino, que há anos vinha passando por problemas devido ao ensino autoritário, mais conhecido pelos estudiosos da área como tradicional. Essa diretriz pregava um ensino rígido, onde o professor era quem ditava as regras, não aceitando as opiniões vindas por parte dos alunos, e estes apenas ouviam, deixando de lado sua expressão. Em contraposição a este modo de pensar surgiu o método Construtivista, onde o professor é mediador e ajuda os alunos na construção e busca do conhecimento. Os indivíduos assim tem seu momento de articulação das ideias e o professor não mais age como um personagem impetuoso, ouvindo as falas de seus alunos. Houveram ainda transformações referidas a maior aceitação dos pais por parte das escolas, inseridas no meio escolar, entretanto isso nem sempre ocorre, mesmo devendo ocorrer, fato que será tratado no decorrer da pesquisa.

Com essas transformações, nas instituições escola e família, dificuldades decorrentes de processos como esses foram surgindo cada vez com maior frequência e isso foi se tornando uma questão muito importante de ser reestabelecida, necessitando de mudanças emergentes para a melhoria do desenvolvimento das crianças em foco. Ao analisar a importância da família vale lembrar da importância do conjunto que formam família e escola. Chegada uma fase da vida, todo indivíduo, além de conviver na família, vizinhança e afins, passa a frequentar uma instituição escolar. Esta junção é sinônimo de união e compromisso, cabendo a escola, desta forma, zelar pelos mesmos méritos que a família empregou como seus, cabendo ao aluno uma melhor aprendizagem, melhor qualidade de vida e um adulto com menos frustração.

Se torna cada vez mais real o fato de que a família interfere sim na aquisição do conhecimento de uma criança. Sendo assim, não é apenas papel da escola fazer com que

a criança desenvolva este lado, pois esta necessita do apoio vindo dos familiares. Acerca disso, várias hipóteses serão investigadas neste trabalho, com o propósito principal de analisar as relações familiares encontradas nos dias de hoje e todos os fatores que ocorrem na família e afetam diretamente à vida da criança como ser sociável e importante na sociedade em que vivemos. Este estudo relatará não apenas o estudo teórico sobre a família, mais também trará a tona os desafios de aprendizagem, contando com relatos reais, através de investigação nas famílias e escolas.

Objetivos

Objetivo geral

Investigar e analisar as concepções mútuas entre escola e família, ao compreenderem e exercerem suas funções sociais, no que tangem os aspectos relativos ao desempenho escolar, e por consequência, para o desenvolvimento dos educandos.

Objetivos específicos

1. Analisar e conceituar, por meio da literatura, as famílias como instituição formadora das crianças e como as características trazidas pelas mesmas podem acarretar na vida escolar dos indivíduos;
2. Investigar o perfil de famílias, de escolas públicas e privadas do interior paulista, com vistas a sua forma de organização, concepções acerca das escolas e contribuições sobre suas contribuições no desempenho escolar das crianças;
3. Analisar as realidades que vem sendo enfrentadas nas escolas atuais devido ao fracasso escolar e qual a importância da família para que este problema seja resolvido com êxito;
4. Identificar e analisar as concepções dos professores em relação às famílias, no que tange o desempenho escolar dos alunos.

Metodologia

A responder aos objetivos postos, a presente pesquisa recorreu a abordagem qualitativa, mais especificamente ao Estudo de Caso, ou Pesquisa de Campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A partir disso pode-se assegurar que esta pesquisa em foco trará em si argumentos encontrados não apenas na teoria, mas, sobretudo, considerações sobre pesquisa realizada com famílias e professores, a fim de buscar informações sobre suas problemáticas nesse envolvimento entre ambas.

Revisão bibliográfica: Leitura de vários livros, artigos científicos que tratem a importância deste tema, trazendo várias teorias a fim de que ao realizar o trabalho seja encontrada uma que se identifique mais com o resultado que vem sendo buscado;

- **Aplicação dos questionários as famílias:** Ao elaborar as questões serão ressaltados: Como são as famílias inseridas no local da pesquisa, como é a opinião das famílias em relação a importância da escola, como ajudam seus filhos nos estudos. Várias famílias serão investigadas, trazendo isso como colaboração para a conclusão deste trabalho.
- **Aplicação de questionário aos professores:** É importante ainda ressaltar como é a realidade que os educadores estão inseridos. Neste mesmo local da pesquisa nas famílias, as escolas serão analisadas através do relato dos professores. Analisar o perfil de cada um, como se dá a aprendizagem dos alunos, como é o apoio dos pais.
- **Análise dos dados com base no referencial teórico que fundamenta essa pesquisa:** Ao término das etapas anteriores, obtidos os resultados, buscamos articulação entre o referencial teórico com a intenção de buscar, a partir das contribuições da área, conclusões, contribuições e novos questionamentos a essa questão de pesquisa.

Desenvolvimento

A difícil tarefa de educar até hoje vem sendo um mistério tanto para a área educacional (escola) quanto para os pais que ficam num sério impasse ao revelar quem de fato é responsável pelo pequeno.

De um lado está a família, instituição mais antiga já vista, conhecida universalmente. Família é um grupo de grandes envolvidos que pode estar composta de

várias formas, conforme visto atualmente. Essas formas variam de família patriarcal, a mais conhecida, composta por um pai, uma mãe e filhos. Àries (2012, p. 187), disse em seu livro um pouco de como era essa relação em meados do século XVI:

O homem não está mais sozinho. O casal não é mais apenas o casal imaginário do amor cortês. A mulher e a família participam do trabalho e vivem perto do homem, na sala ou nos campos. Não se trata propriamente de cenas de família: as crianças ainda estão ausentes no século XV. Mas o artista sente a necessidade de exprimir discretamente a colaboração da família, dos homens e das mulheres de casa, no trabalho cotidiano, com uma preocupação de intimidade outrora desconhecida.

Tem-se visto ainda famílias que possuem apenas a mãe e os filhos, ou o pai e os filhos, e ainda composta por membros homossexuais, cuidando dos filhos. Sobre essas novas famílias Singly (2007, p. 35) mencionou que:

[...] A família moderna é uma instituição na qual os membros têm uma individualidade maior do que as famílias existentes anteriormente. Essas divergências individuais se acentuam se consolidam e, como elas são os cerne da personalidade individual, esta vai necessariamente se desenvolvendo. Cada um constrói uma fisionomia própria, sua maneira pessoal de sentir e pensar. O fato dos indivíduos terem cada vez mais sua lógica própria tem como efeito diminuir o comunismo familiar, pois este supõe, ao contrário, a identidade, a fusão de todas as consciências em uma mesma consciência comum, que os envolve [...].

Sendo assim, cada família opta por seu jeito de ser, levando em consideração a bagagem histórica trazida por cada indivíduo envolvido nesta relação. Além de considerar a história são levadas em consideração as situações vividas, as experiências adquiridas com o passar do tempo e as necessidades em questão. Entretanto, com essas mudanças, confundiu-se muito a ideia central de família, contando para isso com a criação plena e convicta dos filhos, principais envolvidos nessa relação.

Além da família, há algo muito importante na vida dos indivíduos: a escola. A noção de escola no Brasil se iniciou aproximadamente no ano de 1549, quando padres jesuítas chegaram ao Brasil com o grande intuito de catequisar os índios que aqui viviam. As famílias patriarcais da época influenciavam fortemente os pensamentos e concepções das demais, de acordo com o modelo europeu feito para a elite, onde os Jesuítas com as mesmas diretrizes acabaram por contribuir na realização da alienação nas famílias subordinadas.

Romanelli (1983, p. 34) tinha suas convicções sobre os padre jesuítas vindos para o Brasil. Assim, afirmava que:

O ensino que os padres jesuítas ministravam era completamente alheio à realidade da vida da Colônia. Desinteressado, destinado a dar cultura geral básica, sem a preocupação de qualificar para o mercado de trabalho, uniforme e neutro (do ponto de vista nacional, como quer Fernando de Azevedo), não podia, por isso mesmo, contribuir para modificações estruturais na vida social e econômica do Brasil, na época [...].

Assim, conclui-se que as escolas brasileiras ainda não tinham uma completa formação e estavam formando seus alicerces através de cópias de outros locais, para completar a si mesmas. Esse processo foi longo, e quem mais sofreu foram os alunos envolvidos, ou seja, as crianças da época.

Sabendo as características dessas duas fortes instituições, é importante ainda ressaltar a importância de ambas caminharem juntas, e saberem para onde vão e onde querem chegar na vida de uma criança. A união das duas faz com que as crianças possam prosperar mais nos estudos, assim como na vida futura, como pesquisas vieram ressaltar.

Há algum tempo o fracasso escolar foi visto aos olhos de todos como contendo um único responsável: a escola. Com fortes estudos e observações é possível mencionar que essa afirmação trocou-se e passou a observar mais as famílias, passando também a estas a responsabilidade de um bom rendimento escolar. Não deve ser delegado apenas as escolas, nem apenas as famílias, mais as duas juntas, que devem caminhar nesta união sempre para o bem dos alunos e filhos. Salles e Silva (2011, p. 12) apoiam essa afirmativa quando afirmam que:

As relações que se estabelecem na escola são permeadas pelo significado dessa instituição na vida dos alunos, e as relações e vivências deles no ambiente familiar exercem um papel importante nesse contexto. O olhar da escola sobre os alunos e suas famílias, por sua vez também constitui uma variável importante nas interações que se processam nessa instituição. Assim, esses dois aspectos precisam ser mais bem compreendidos para que a tríade escola-família-aluno seja mais bem assimilada e possam se empreender parcerias no sentido de criar vínculos sociais e relações mais produtivas no ambiente escolar.

A relação entre escola e família de algum modo sempre existiu, mais não pode-se afirmar que ambas estavam juntas na construção do melhor para as crianças. Vale ressaltar que a partir do momento que as famílias passaram a se distinguir das mais variadas formas a escola também sofreu modificações inclusive ao modo de ver e aceitar essas novas famílias, que se compunham cada qual de sua maneira distinta. As Leis de diretrizes e bases da educação já previa isso no artigo 13, que diz “Os docentes

incumbir-se-ão de: VI: Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Grosso modo é notável que a família deve estar inserida e ser atuante na escola, colaborando para com suas regras, seus acertos, erros e suas tentativas.

De acordo com Donatelli (2004, p. 149):

Em especial, pensando no público e na escola, a vida social e os princípios culturais que a regem se fazem presentes como dever nas trocas entre iguais. É preciso que todos aprendam sabendo que as faltas são estabelecidas juntamente com os méritos e que isso ordena a vida social e familiar. Passar ao largo de alguma falta é querer subverter uma ordem cultural que se impregna em nós como parte de nossa formação; ao negá-la, nega-se também a possibilidade formadora das crianças.

Com esse estudo, pode-se ainda continuar a mesma afirmação: A relação entre família e escola está aí, e deve ser realizada da forma correta e não de qualquer maneira. Essa boa relação implica no maior envolvido, a criança em desenvolvimento, que passa a produzir muito melhor na escola, quando conta com o apoio claro da família, em todos os momentos, inclusive nos de aprendizagem. Se a criança chega em sua escola, e sabe que a família é aliada da mesma e tem forte participação, de imediato se sentirá mais confortável e passará a produzir melhor, sem medo, sem descumprir as regras, pois quando há a união entre as duas instituições, as regras de ambas passam a se assemelhar e assim, a criança não terá nenhuma dificuldade de cumprir em ambos os locais.

Para a plena realização dessa pesquisa, houve uma pesquisa de campo, por meio da qual professores e pais foram entrevistados, por meio de perguntas, sem mesmo se identificar, em que respondiam seus profundos sentimentos e anseios um sobre o outro. Essa pesquisa foi realizada com o Ensino Fundamental. Foram interrogadas sete (7) famílias ao total, sendo quatro (4) da rede privada e três (3) da rede pública municipal. Foram feitas ainda a pesquisa com sete (7) professoras, sendo duas (2) da rede pública e cinco (5) da rede privada.

De acordo com a família A, a qual possui um filho de 8 anos que estuda na rede privada, por exemplo, a importância da escola na vida da família:

É imprescindível na formação do indivíduo por consequência, na formação de todo um meio social. Muito além da alfabetização e aprendizado, a escola confere condições de educação muito diferentes das que existem na família, oferecendo à criança a oportunidade de participar de um grupo e de revelar-se socialmente, mostrando facetas que no convívio familiar não são observadas.

De todas as famílias pesquisadas, foi possível afirmar que durante as reuniões escolares os pais de escolas privadas entrevistados frequentam a mesma com mais assiduidade, entretanto, por mais que os pais de escolas públicas entrevistados pareçam frequentar menos as reuniões em ambas há frequência. Ao perguntar aos pais sobre as regras escolares todos mostraram conhecer as mesmas, e na maioria, aceitam as mesmas como são e não as mudariam em nada.

As maiores reclamações são sobre professores grosseiros, que falam alto demais, uniforme, merenda, dentre outros. Todos os pais mostraram interesse sobre o que ocorre nas escolas e ao que a escola acata de importante. Foi perguntando assim se já tiveram suas reclamações aceitas e melhoradas, e na maioria dos casos, 71,8% dos casos, disseram que as escolas sabem aceitar quando erram e sempre buscam melhorar.

De todos os entrevistados, pode-se dizer que:

- 42,8% estão contidos na classe baixa;
- 57,2% estão inseridos na classe média;
- 0% é pertencente à classe alta.

Após essas entrevistas, outras foram feitas com os professores. Das 7 (sete) professoras entrevistadas, 5 (cinco) possuem pedagogia, ou seja, 62,5% possuem a licenciatura. Dentre essas, 2 (duas) possuem outra graduação além da Pedagogia, sendo uma Matemática e outra Letras. As outras professoras que não possuem Licenciatura possuem formação em Normal Superior e PEB 1- Professor de Educação Básica. De todas 87,5% delas trabalham há mais de 10 anos com educação, as demais, trabalham há menos de 5 anos na área.

De acordo com as mesmas, a importância do trabalho com a relação com os pais muda tudo: melhora ainda mais a qualidade de ensino e aprendizagem. Em uma das entrevistas, foi mencionada a seguinte fala de uma das educadoras:

A participação dos pais é de grande importância na vida escolar da criança. Acredito que a escola deveria dar mais espaços para essa relação entre aluno, professor, pais e escola, para que haja um envolvimento e compromisso maior. Fazer a família se sentir parte integrante na vida escolar do aluno é de suma importância.

De acordo com as mesmas, a participação sempre na escola, vinda dos pais ocorre em apenas 37,5%, nos demais, ocorre apenas em reuniões ou quando solicitada a presença dos pais na escola. Todavia, isso ocorre com mais intensidade na rede pública. De acordo com uma professora da rede privada, 90% dos pais frequentam sempre as

escolas, e principalmente nas reuniões e festas. Já na rede pública, uma professora mencionou que de todos os seus alunos, apenas 7 pais comparecem sempre as reuniões.

Levando em consideração a questão anterior, foi perguntado aos professores quais são as maiores reclamações vindas dos pais e familiares. 25% afirma que não recebe reclamações vindas das famílias, já 75% das professoras mencionou que existem sim reclamações que giram em torno de vários problemas. Na rede municipal, por exemplo, as reclamações são sobre uniforme, merenda, progressão continuada, viagens, tarefas de casa, ônibus escolar. Na rede privada as reclamações são em geral sobre comportamento dos filhos, dificuldades de aprendizagem, falta de informações sobre neuropediatras.

Pode-se notar que, de acordo com os 7 (sete) professores entrevistados, 37,5% das escolas abrigam alunos de classe baixa e 62,5% das escolas possuem alunos de classe média. Esses valores foram expressos pela média, levando em consideração que de acordo com os professores, nas salas de aula existem diferentes situações econômicas.

Após analisar estes casos, dois principais casos foram levados em conta: dois alunos, distintos, com histórias semelhantes e conclusões diferentes. Em um caso, um aluno sem condições de acesso, brigava com os colegas, respondia mal a professora e demais funcionários da escola. Certo dia, seus pais foram interrogados na escola, e intimados a ajudar na construção e melhora desse ser. Semanas depois o aluno foi melhorando gradativamente, e assim, sua aprendizagem se deu com forte eficácia. O segundo aluno tinha as mesmas características, entretanto a família não apoiava a escola, e sempre aceitava o que o filho fazia. Este aluno não consegue se desenvolver cognitivamente, sempre é colocado para fora da sala e tem péssima socialização. Esses dois casos resumem essa pesquisa, mostrando que a família tem forte influência na vida de todo indivíduo em formação.

Considerações Finais

Este trabalho buscou aperfeiçoar os saberes sobre o conceito de família e como se dão as relações familiares, voltadas para a realidade das escolas atuais. Com isso, o que se esperava era ainda averiguar o que essa relação pode alterar na vida escolar dos educandos, ajudando-os a melhorar a qualidade de estudo e aprimoramento dos valores e de sua formação partindo da totalidade de seu ser. Sabe-se que com o passar dos anos

a vida familiar sofreu fortes modificações e com a vinda dessas, coube ao meio escolar se adequar para a realização do seu trabalho. A união entre as duas instituições em foco nem sempre foi boa, no entanto há seus pontos positivos quanto a isso e pode-se dizer que ainda há muito o que melhorar.

Tanto com a utilização da teoria, como a prática vivenciada através da pesquisa à campo mostra que a escola e família, desde muitos anos, tem forte influência na vida dos indivíduos e que sempre solicitou-se que ambas caminhassem juntas. Existem vários motivos para se estudar sobre as famílias, mas o primordial é o que elas podem ocasionar na vida de um indivíduo. A participação das famílias na vida escolar é tão importante como a água é para todo ser humano. Uma das soluções para a melhor aprendizagem das nossas crianças é uma união entre as famílias e as escolas. Uma preenche os espaços que a outra não consegue preencher, sendo assim primordiais para o bem estar de todos. Todos acabam ficando melhor com essa relação. Os alunos aprendem mais, se sentem mais seguros, apoiados, protegidos; as professoras e escola se sentem mais alicerçadas para a realização de um melhor trabalho, pois as famílias estão presentes e também se responsabilizam pelos indivíduos, não deixando a responsabilidade apenas nas mãos da instituição escolar. E, por fim, as famílias notam novos resultados, e num futuro muito próximo, será perceptível pelas mesmas o quanto esse empenho trouxe bons frutos.

As duas instituições necessitam uma da outra para serem melhores e conseguirem melhorar a realidade que hoje encontramos na sociedade: dificuldades de aprendizagem, drogas, prostituição, desamor, meninas sendo mães cada vez mais cedo, indivíduos vivendo em uma vida desregrada.

O mais importante, ou seja, o primordial é a presença assídua e constante dos pais na vida dos filhos, em principal, dentro das escolas onde ela se faz tão ausente. Que os pais tenham mais consciência disso, e que as educadoras possam buscar a construção desses laços, cativando as famílias a fim de firmarem um vínculo de grandes transformações.

Referências

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BARROS, M. L. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: SEF, 1996.

CENTA, M. L; ELSEN. I. **Reflexões sobre a evolução histórica da família**. 1999. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/refased/article/view/4878/3728>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

COELHO, M. I. M; COSTA, A. E. B. **A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade**. São Paulo: Artmed, 2009.

DONATELLI, D. **Quem me educa? A escola e a família diante da (in)disciplina**. São Paulo: Arx, 2004.

JUNIA de Vilhena. **A&E: Revista do Sistema Positivo**, Paraná, n. 22. p. 6-8. jun. 2014.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

REIS, M. P. I. F. C. P. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2238/1/PAULA.COLARES.Relacao.Pais.Professores.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2014.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 1983.

SALLES, L. M. F; SILVA, J. M. A. P. **Família e escola: interfaces da violência escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SANTOS, F. R. As transformações sofridas pela família e pela escola no mundo contemporâneo. **Brasil escola**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-transformacoes-sofridas-pela-familia-pela-escola.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

TRENTIN, T. C. **As relações familiares e o processo de separação conjugal no escritório modelo de advocacia- EMA, sob o olhar do Serviço Social**. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Tatiane-Crestani-Trentin.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

WESTBROOK, R. B; TEIXEIRA, A. **John Dewey**. Recife: Massangana, 2010.

WITTER, G. P. (Org). **Família e aprendizagem**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.